

O OLHAR DA FILOSOFIA SOBRE A INFÂNCIA E O BRINCAR

Ana Paula Silva dos Santos

Graduanda em Filosofia, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB

E-mail: a.paulaslvs@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo identificar quais as principais concepções do brincar segundo os filósofos em relação à ressignificação da criança com o mundo através das brincadeiras. Na filosofia temos alguns filósofos que discorrem sobre a infância, destacando o contexto de cada época. A palavra infância designa o período da vida desde o nascimento até a puberdade, quando começa a adolescência. Nem sempre a infância foi assim compreendida. Ghiraldelli, filósofo da educação, esclarece que somente entre os séculos XVII e XVIII se passou a tematizar a noção de infância. No período de IV e V a criança não tinha direito a fala e o infante tinha que passar pelo adestramento moral e educativo, pois, a verdade que poderia sair da boca de uma criança poderia ser considerada uma maldade. Rousseau afirma que até a sua época a infância era desconhecida, o que se caracteriza como uma séria dificuldade para a sociedade, tendo em vista que a concepção humana deve principiar com a valorização da infância como parte primordial do meio de formação do homem livre. Em tempos mais recentes, o filósofo Benjamin, rememora a história dos brinquedos que surgiram no âmbito de oficinas de fundidores de estanho e de escultores de madeira. A produção de brinquedos passa a ser artefato da indústria e o modo específico apenas no século XIX. A estrutura metodológica do trabalho de pesquisa consistiu, na abordagem qualitativa, através da pesquisa bibliográfica e documental. Os principais resultados e contribuições foram o aprendizado da história da infância, sua evolução e o modo como as crianças eram retratadas em outras épocas, como a infância foi invisibilizada em certo tempo. Deixando o seu anonimato com a mudança da sociedade e dos paradigmas de conhecimento, a infância foi reconhecida na sua autenticidade de ser criação, e não mais vista como adulto em miniatura. Na atualidade podemos ver as crianças e suas particularidades sendo novamente ressignificadas. À indústria do brinquedo, aperfeiçoada pelas possibilidades tecnológicas e digitais, contribui para o desenvolvimento criativo e cognitivo da criança, e outras vezes nem tanto, acarretando prejuízos nos processos de aprendizagem e socialização. Outra realidade a ser considerada é a criança que não usufrui de seu direito de ser criança, lançada precocemente no mundo adulto. Através das brincadeiras as crianças veem as pessoas e o mundo de maneira particular, expressando suas vivências e aprendizados no ato de brincar. Pensar o papel do brinquedo e da brincadeira é tarefa eminentemente importante na era da tecnologia e das interações digitais.

Palavras-chave: Criança; Infância; Brincadeira; Filosofia; Aprendizagem.